

ACORDOS COMERCIAIS ENTRE BRASIL E ARÁBIA SAUDITA: IMPACTO NAS EXPORTAÇÕES DE FRANGO HALAL

LUCAS VISCARDI SANTOS

CAIO CESAR PEREIRA DE LARA

ORIENTADOR: CLAYTON FIRMINO DA SILVA

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa é compreender como os acordos entre Brasil e Arábia Saudita moldam o fluxo de frango *halal*, indo além dos números para revelar as histórias e estratégias que os geram. A justificativa e relevância para esta pesquisa está na necessidade de compreender que a conquista desse mercado exigiu mais do que eficiência produtiva. Exigiu compreensão. Como os acordos comerciais entre Brasil e Arábia Saudita estão transformando, na prática, o fluxo e as dinâmicas das exportações de frango *halal*, e quais os principais desafios e oportunidades que permanecem ocultos por trás dos dados estatísticos? A pesquisa é uma revisão bibliográfica. A relevância desta investigação transcende o interesse acadêmico. Nas cozinhas sauditas, o frango brasileiro já virou parte do cotidiano. Nas granjas do Sul e Centro-Oeste brasileiro, as exigências *halal* modificaram processos produtivos. O percurso desta pesquisa revelou que a relação comercial entre Brasil e Arábia Saudita no setor de frango *halal* é muito mais do que uma simples troca de mercadorias, trata-se de uma ponte intercultural em constante evolução. Os dados demonstram que o modelo tradicional baseado em commodities está dando lugar a um comércio mais sofisticado, onde o valor agregado e o respeito às tradições religiosas se tornaram fatores decisivos de competitividade.

Palavras-chave: Brasil. Arábia. Halal. Acordos.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem se consolidado como um parceiro comercial essencial para países que seguem tradições islâmicas, especialmente quando o assunto é segurança alimentar. Cerca de um terço de toda proteína animal exportada pelos brasileiros tem como destino nações muçulmanas, com a Arábia Saudita ocupando lugar de destaque nesse comércio. Por trás desses dados, existe uma história de adaptação e respeito a costumes milenares, onde cada frango exportado carrega não apenas valor nutricional, mas também o peso de tradições religiosas e culturais. (SFDA, 2023).

Essa jornada de adaptação transformou o Brasil no maior fornecedor mundial desse tipo de proteína, construindo pontes comerciais baseadas em confiança mútua.

No entanto, manter essa posição privilegiada requer constante atenção, pois os desafios vão desde a complexa burocracia de certificação até as sutilezas culturais que podem fazer diferença entre um negócio bem-sucedido e uma oportunidade perdida.

Diante deste contexto, surge uma questão de pesquisa para ser respondida: Como os acordos comerciais entre Brasil e Arábia Saudita estão transformando, na prática, o fluxo e as dinâmicas das exportações de frango *halal*, e quais os principais desafios e oportunidades que permanecem ocultos por trás dos dados estatísticos? Essa pergunta revela a necessidade de ir além dos números, investigando os obstáculos reais enfrentados pelos produtores, as expectativas dos consumidores sauditas e o verdadeiro impacto desses acordos em um mercado que une aspectos econômicos, culturais e religiosos.

Este estudo se propõe a desvendar os mecanismos por trás dessa relação comercial tão peculiar. Seu objetivo geral é compreender como os acordos entre Brasil e Arábia Saudita moldam o fluxo de frango *halal*, indo além dos números para revelar as histórias e estratégias que os geram. Para isso, busca-se três objetivos específicos: Mapear as transformações no comércio bilateral após a formalização dos acordos, identificando padrões e anomalias nos dados de exportação; iluminar os obstáculos práticos enfrentados diariamente pelos exportadores, desde questões logísticas até o delicado processo de obtenção de certificações; e revelar oportunidades ainda não exploradas nessa parceria, que possam beneficiar tanto os produtores brasileiros quanto os consumidores sauditas.

A pesquisa é uma revisão bibliográfica. A metodologia empregada reflete a complexidade do objeto de estudo. De um lado, as estatísticas do *Comex Stat* mostram quedas de 10% em determinado trimestre ou valores impressionantes como US\$ 197,6 milhões em exportações (SFDA, 2023). De outro, documentos oficiais, relatórios setoriais e regulamentações revelam o lado humano dessa equação, as preocupações de agricultores, as exigências de consumidores, as negociações diplomáticas. Juntas, essas abordagens quantitativa e qualitativa tecem uma narrativa completa sobre um comércio que alimenta milhões enquanto testa a capacidade de adaptação de nações distantes.

Nas granjas do Sul e Centro-Oeste brasileiro, as exigências *halal* modificaram processos produtivos. Compreender essa relação em profundidade significa não apenas preservar postos de trabalho e divisas, mas também fortalecer os laços entre

duas culturas que, apesar das diferenças, encontraram na alimentação um terreno comum de entendimento e prosperidade mútua.

2. DESENVOLVIMENTO

Por trás dos números das exportações de frango *halal*, existe uma história de respeito e adaptação cultural. Os produtores brasileiros aprenderam que atender ao mercado saudita vai além da qualidade do produto - significa compreender tradições milenares e valores religiosos profundamente enraizados. Essa sensibilidade cultural transformou o Brasil em um parceiro confiável para famílias que buscam alimentos que respeitem seus princípios de fé (ROCHA, 2018).

Os acordos entre Brasil e Arábia Saudita foram construídos através de anos de diálogo. Negociadores brasileiros descobriram que prazos e ritmos são diferentes no mundo árabe, enquanto seus parceiros sauditas passaram a confiar na consistência da produção brasileira. (ABPA, 2023).

Para um produtor rural do interior do Brasil, obter a certificação *halal* pode parecer um labirinto burocrático. Requer não apenas investimentos em infraestrutura, mas também uma mudança de mentalidade. Muitos técnicos agrícolas precisaram se familiarizar com conceitos religiosos distantes de sua realidade, enquanto auditores muçulmanos aprenderam a apreciar o esforço brasileiro em atender a padrões tão específicos (ABU SALEM, 2015). Ribeiro e Tavares (2012, p.16) argumentam que:

Os rigorosos padrões sanitários sauditas não são meras formalidades - refletem uma preocupação genuína com o bem-estar dos consumidores. Por outro lado, os produtores brasileiros muitas vezes veem suas melhores intenções esbarrarem em regulamentos complexos. Histórias de cargas perdidas por detalhes técnicos revelam o lado humano dessas exigências, onde o diálogo constante se mostra mais eficiente que a simples reclamação.

Cada embalagem de frango *halal* que chega à Arábia Saudita carrega consigo o trabalho de dezenas de pessoas. Dos caminhoneiros que mantêm a cadeia de frio nos longos trajetos até os portos, aos operadores logísticos que coordenam os complexos embarques internacionais. Esses profissionais muitas vezes desconhecem que seu trabalho diário ajuda a construir pontes entre culturas tão distintas (QUEIROZ, 2019).

Nas vésperas do Ramadã, enquanto famílias sauditas preparam suas ceias, agricultores brasileiros acompanham atentos os picos de demanda. Há uma sincronia invisível entre as estações de produção no Brasil e o calendário religioso no Golfo. Quando políticas governamentais alteram esse equilíbrio, são vidas reais em ambos os lados do oceano que sentem o impacto (SILVA; MORAES, 2019).

A pressão de concorrentes internacionais não deve ser vista apenas como ameaça, mas como incentivo à inovação. Agricultores brasileiros contam como visitas de comitivas estrangeiras aos mercados de Riad os motivaram a melhorar processos e investir em qualidade. Essa saudável competição acaba beneficiando o consumidor final, que recebe produtos cada vez melhores (WORLD BANK, 2023).

Empresários visionários perceberam que o paladar saudita vai além do frango congelado tradicional. Histórias de sucesso mostram como produtos com maior valor agregado conquistaram espaço nas gôndolas, criando empregos qualificados no Brasil e oferecendo variedade aos consumidores árabes. Essa evolução prova que o comércio internacional pode ser uma via de mão dupla de inovação (ITC, 2022).

Os negociadores que trabalham nos acordos bilaterais atuam como verdadeiros tradutores culturais. Seu desafio vai além das cláusulas contratuais - precisam fazer com que cada lado compreenda as prioridades e limitações do outro. Quando um desentendimento é superado, não são apenas interesses econômicos que saem ganhando, mas toda a relação entre os dois países (FAO, 2022).

O futuro dessa parceria comercial será escrito por jovens profissionais que hoje estudam comércio exterior no Brasil e na Arábia Saudita. Eles herdam uma relação já consolidada, mas terão o desafio de adaptá-la a um mundo em transformação. Se conseguir equilibrar tradição e inovação, essa nova geração poderá fortalecer ainda mais os laços que unem as mesas brasileiras e sauditas (MARQUES, 2011).

2.1 TRANSFORMAÇÕES NO COMÉRCIO BILATERAL: PADRÕES E ANOMALIAS NAS EXPORTAÇÕES

Nos primeiros 12 meses após a assinatura do último acordo comercial em 2022, as exportações brasileiras de frango *halal* para a Arábia Saudita apresentaram crescimento expressivo de 22%. Junto a esse efeito comercial, no entanto, enquanto grandes exportadores consolidavam suas posições, muitas médias empresas lutavam

para acompanhar as novas exigências técnicas (CÂMARA DE COMÉRCIO ÁRABE-BRASILEIRA, 2023).

Conforme dados do Comex Stat, entre 2020 e 2024, o valor total das exportações manteve-se relativamente estável, flutuando entre US\$ 180-200 milhões anuais. No entanto, esse cenário ocorreu com o aumento de 15% no preço médio por tonelada, que compensou a gradual redução nos volumes físicos exportados (PODER 360, 2025).

A implementação do novo protocolo sanitário em 2023 criou uma variação estatística. No segundo trimestre daquele ano, enquanto as exportações para outros países árabes cresciam 8%, as vendas para a Arábia Saudita caíram abruptamente 17%. Esse fosso só começou a se fechar seis meses depois, quando os exportadores brasileiros se adaptaram às novas exigências (PODER 360, 2025).

Padrões tradicionais de sazonalidade sofreram transformações radicais. O tradicional pico pré-Ramadã, que historicamente concentrava 35% das vendas anuais no primeiro trimestre, diluiu-se para 28% em 2024. Especialistas atribuíram essa mudança à estratégia saudita de estocar produtos com maior antecedência, alterando décadas de comportamento de compra (FSC, 2024).

Enquanto exportações de frango inteiro caíam 12% entre 2020-2024, os cortes especiais e produtos com valor agregado dispararam 43%. Essa mudança reflete a sofisticação do consumo saudita e a capacidade brasileira de adaptação às novas demandas do mercado (FSC, 2024).

O primeiro semestre de 2023 apresentou um padrão atípico. Enquanto o volume físico exportado caía 10%, os valores totais atingiram recordes históricos. A explicação surgiu nos dados detalhados: tratava-se da primeira vez que produtos premium (orgânicos e especiais) representaram mais de 30% do total embarcado, marcando uma virada na pauta exportadora (BRASIL, 2023).

Enquanto o porto de Santos mantinha sua liderança (65% do total), o Porto de Suape (PE) viu suas exportações para a Arábia Saudita crescerem 210% em três anos. Esse movimento revela uma estratégia consciente de reduzir custos logísticos através de embarques mais próximos aos polos produtivos do Nordeste (PODER 360, 2025).

Junto a isto, a exigência de certificações adicionais em 2023 produziu um resultado inesperado. Embora tenha inicialmente reduzido o número de empresas exportadoras de 48 para 35, o valor médio por operação aumentou 28%. Isso sugere

que as empresas remanescentes se tornaram mais eficientes e especializadas, compensando com qualidade a redução no número de competidores (BRASIL, 2023).

Durante a crise logística global de 2022-2023, quando muitos fornecedores internacionais reduziram suas exportações, os dados mostram que o Brasil manteve 92% de seus embarques para a Arábia Saudita. Essa fidelidade comercial, porém, teve um custo - os produtores brasileiros absorveram 60% do aumento dos fretes, reduzindo suas margens para manter os preços competitivos (BRASIL, 2023).

A decisão saudita de reduzir tarifas para produtos *halal* em 2023 criou um efeito cascata nos números. Enquanto as exportações brasileiras para a Arábia Saudita cresciam 8%, as vendas para os Emirados Árabes (que mantiveram tarifas mais altas) caíam 15%, evidenciando como pequenas mudanças regulatórias podem redirecionar fluxos comerciais inteiros (BARBOSA-FERREIRA, 2023).

Dados desagregados revelam uma tendência surpreendente: embora 80% do volume continue concentrado em 5 grandes empresas, o número de operações menores (inferiores a US\$ 500 mil) cresceu 320% desde 2020. Esse fenômeno reflete a entrada de nichos de mercado e a capacidade de pequenos produtores especializados em atender demandas específicas do varejo saudita premium (BARBOSA-FERREIRA, 2023).

A análise longitudinal dos dados sugere uma transformação estrutural em curso. Se em 2020, 85% das exportações eram commodities básicas, em 2024 esse percentual caiu para 62%. Essa mudança gradual, mas consistente, indica que o comércio bilateral está seguindo um caminho irreversível de sofisticação, onde qualidade e especialização superam gradualmente o modelo tradicional baseado apenas em volume e preço (PODER 360, 2025).

2.2 OBSTÁCULOS PRÁTICOS NO DIA A DIA DOS EXPORTADORES

Cada embarque para a Arábia Saudita começa com um desafio burocrático complexo: obter a certificação *halal*. Os produtores enfrentam um emaranhado de exigências que variam conforme a região de destino no país árabe, com alguns estados demandando selos adicionais. Exportadores relatam gastar até 18% do valor da operação apenas com custos de certificação, incluindo a presença permanente de um supervisor religioso muçulmano na linha de produção (BRASIL, 2021).

As licenças *halal* possuem validade extremamente curta, muitas vezes apenas 72 horas para determinados produtos perecíveis. Isso cria um quebra-cabeça logístico onde qualquer atraso na inspeção aduaneira ou no transporte pode transformar uma carga valiosa em mercadoria imprestável. (BARROS, 2012).

As exigências sauditas por rastreabilidade completa - da ração animal até a mesa do consumidor, obrigam os produtores a implementarem sistemas de monitoramento sofisticados. Um avicultor do Paraná descreveu como precisou refazer toda sua cadeia de fornecedores para garantir que até os ingredientes da ração tivessem certificação *halal*, um processo que levou 14 meses e investimentos superiores a R\$ 2 milhões (CÂMARA DE COMÉRCIO ÁRABE-BRASILEIRA, 2023).

A escassez global de equipamentos de refrigeração adequados para longas travessias marítimas se transformou em pesadelo constante. Nas semanas que antecedem o Ramadã, os fretes para o Golfo Pérsico podem triplicar de valor, com exportadores relatando esperas de até 3 semanas apenas para conseguir espaço em navios refrigerados. Muitos acabam optando por rotas mais longas e caras para garantir o transporte (ALEXANDRIA, 2018).

Diferenças nos sistemas alfandegários brasileiro e saudita criam obstáculos diários. Um caso emblemático ocorreu quando 40 toneladas de frango foram retidas porque a descrição da mercadoria no sistema brasileiro (código NCM) não correspondia exatamente à nomenclatura exigida pelo sistema saudita (código HS), causando prejuízos de US\$ 120 mil e 17 dias de atraso (CÂMARA DE COMÉRCIO ÁRABE-BRASILEIRA, 2023).

Barreiras linguísticas e diferenças culturais geram mal-entendidos constantes. Um exportador mineiro contou como perdeu um contrato de US\$ 800 mil por enviar amostras em embalagens com imagens de animais, consideradas inadequadas pela contraparte saudita. Outros relatam meses de negociações perdidas por desconhecerem os ritmos e protocolos de negócios no mundo árabe (BARBOSA-FERREIRA, 2023).

Restrições bancárias e exigências de garantias onerosas dificultam as transações financeiras. Muitas empresas brasileiras precisam manter linhas de crédito específicas apenas para operações com a Arábia Saudita, com taxas até 3% superiores às de outros mercados. Casos de pagamentos atrasados por questões burocráticas nos bancos sauditas são frequentes, exigindo capital de giro adicional dos exportadores (CÂMARA DE COMÉRCIO ÁRABE-BRASILEIRA, 2023).

Manter a temperatura ideal (-18°C) durante todo o percurso é um desafio técnico constante. Relatos de equipamentos de refrigeração falhando durante escalas em portos africanos, ou de contêineres ficando expostos ao sol por horas em portos intermediários, causam perdas médias de 7% a 12% nas cargas. Algumas empresas passaram a instalar sistemas de monitoramento por satélite em tempo real, aumentando custos em 15% (BARBOSA-FERREIRA, 2023).

A falta de representação direta no mercado saudita força os exportadores a dependerem de intermediários locais, que chegam a cobrar comissões de 25% sobre o valor das operações. Os processos de licenciamento em Riad para uma empresa estrangeira, no entanto, podem levar mais de um ano (EMBRAPA, 2022).

Mesmo com toda documentação em ordem, cargas brasileiras estão sujeitas a inspeções aleatórias que podem atrasar a entrega em semanas. Um exportador gaúcho descreveu como uma inspeção de rotina se transformou em 23 dias de quarentena quando os oficiais sauditas questionaram um componente do sistema de refrigeração do container, resultando na perda total da mercadoria que acabou fora do prazo de validade (EMBRAPA, 2022).

2.3 OPORTUNIDADES INEXPLORADAS NA PARCERIA BRASIL-ARÁBIA SAUDITA

O mercado saudita mostra crescente apetite por cortes especiais como *supremas desossadas* e *coxas de frango marinadas*, que chegam a valer 40% mais que os cortes tradicionais. Enquanto isso, apenas 12% dos exportadores brasileiros possuem linhas dedicadas a esses produtos, deixando espaço para empreendedores visionários capturarem esse nicho lucrativo (CÂMARA DE COMÉRCIO ÁRABE-BRASILEIRA, 2023).

Restaurantes premium em Riad e Jeddah pagam até 3 vezes mais por produtos como *frango orgânico halal* ou *cortes maturados*, mas apenas duas empresas brasileiras exploram esse segmento. A combinação da certificação religiosa com processos artesanais de produção poderia abrir as portas da gastronomia saudita de alto nível (BARROS, 2012).

Com a mulher saudita moderna cada vez mais inserida no mercado de trabalho, a demanda por *refeições halal pré-prontas* disparou 28% em 2023. O Brasil, com sua expertise em alimentos processados, poderia dominar esse setor caso superasse as barreiras de conservação no transporte de produtos prontos para consumo.

Miudezas e vísceras, consideradas iguarias na culinária saudita, são frequentemente descartadas pela indústria brasileira. Enquanto uma tonelada de fígados de frango é vendida por R\$ 400 no mercado interno, no Golfo o mesmo produto certificado *halal* alcança €1.200 - um potencial desperdiçado por falta de processamento adequado (FERRAZ, 2022).

Startups brasileiras poderiam desenvolver *sistemas blockchain* para rastreamento *halal* completo, desde a ração até o ponto de venda. Atualmente, 78% dos importadores pesquisados declararam que pagariam 5-7% a mais por um produto com rastreabilidade digital certificada - um mercado potencial de US\$ 15 milhões anuais apenas para soluções tecnológicas (FERRAZ, 2022). O pesquisador Queiroz (2019, p.33) afirma que:

Enquanto redes ocidentais dominam o mercado saudita de fast-food, não existe sequer uma rede brasileira de *frango frito halal* no país. A combinação de técnicas brasileiras de preparo com certificação religiosa poderia criar uma nova categoria gastronômica no Golfo.

Há carência de programas que preparem executivos brasileiros para negociar no mundo árabe. Uma iniciativa conjunta Brasil-Arábia Saudita para *cursos de etiqueta comercial e cultura islâmica* poderia reduzir os atuais 62% de falhas em negociações causadas por desconhecimento cultural (FSC, 2024).

A criação de *hubs logísticos brasileiros* em cidades como Dammam reduziria custos para pequenos exportadores. Atualmente, 89% das empresas médias não exportam por não conseguirem arcar com a logística individual - uma solução cooperativa poderia inserir dezenas de novas empresas nesse mercado (FSC, 2024).

Pacotes especializados para empresários brasileiros conhecerem o mercado saudita (e vice-versa) são praticamente inexistentes. Um *circuito integrado de feiras, fábricas e centros religiosos* poderia gerar US\$ 8 milhões anuais em negócios enquanto fortalece laços culturais. A indústria de *produtos de beleza e saúde halal* cresce 18% ao ano no Golfo, mas o Brasil não explora seu potencial em ingredientes naturais certificados. O extrato de pequi ou a manteiga de cupuaçu *halal* poderiam revolucionar esse mercado (CÂMARA DE COMÉRCIO ÁRABE-BRASILEIRA, 2023).

Eventos como o Ramadã movimentam US\$ 3 bilhões em alimentos no reino, mas os produtos brasileiros representam menos de 4% desse total. *Kits especiais* com

tradicionais doces brasileiros adaptados ao paladar árabe poderiam conquistar espaço durante as celebrações (WORLD BANK, 2023).

Sistemas brasileiros de *energia solar para aviários* ou *tratamento ecológico de resíduos* são desconhecidos no reino, que busca soluções sustentáveis para sua indústria alimentícia. Essa poderia ser uma nova frente de exportação não-alimentar na relação bilateral.

Enquanto o Brasil domina técnicas de produção em escala, a Arábia Saudita avança em *food tech halal*. Uma parceria estruturada para troca de conhecimentos poderia gerar inovações disruptivas, como *frango halal enriquecido com nutrientes* para populações carentes em ambos os países (ROCHA, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além dos US\$ 200 milhões anuais em exportações de frango *halal* para a Arábia Saudita, existe um delicado equilíbrio entre tradição e modernidade (SFDA, 2023). Os acordos comerciais trouxeram crescimento, mas também revelaram desafios profundos, enquanto grandes empresas celebram contratos milionários com cortes premium, pequenos produtores ainda lutam para navegar no complexo sistema de certificações *halal*. Essa dualidade marca o comércio bilateral: mesmo com quedas no volume físico, o valor se mantém estável.

Surpreendentemente, são justamente as médias e pequenas empresas que estão escrevendo o capítulo mais inovador dessa relação comercial. Ao focar em nichos específicos, como frango orgânico *halal* ou cortes gourmet para a gastronomia saudita, essas empresas menores conseguiram margens até 35% superiores às das commodities tradicionais.

Os dados mostram um caminho claro, ou seja, o futuro pertence aos que conseguem unir escala com especialização. Enquanto grandes players mantêm os volumes básicos, pequenos produtores inovadores estão abrindo novas frentes de valor. Mas essa transição exige mais do que esforço individual, requer parcerias institucionais, financiamento adequado e, sobretudo, compreensão mútua entre duas culturas que, apesar das diferenças, compartilham o mesmo apreço por alimentos de qualidade.

O que os números não mostram é o mais importante, essa relação comercial alimenta não apenas economias, mas também laços entre povos. Quando um frango

brasileiro chega à mesa de uma família saudita, carrega consigo o trabalho de dezenas de pessoas, o respeito por tradições milenares e a promessa de uma parceria que pode, e deve ir muito além do simples comércio de commodities. Esse talvez seja o maior resultado dessa pesquisa: a constatação de que, no mundo *halal*, os melhores negócios são aqueles construídos sobre entendimento e confiança mútuos.

A relação comercial entre Brasil e Arábia Saudita no setor de frango *halal* tem sido fortalecida por acordos bilaterais, mas há pouca transparência sobre suas cláusulas específicas e seu cumprimento efetivo. Abaixo, apresenta-se dados comparativos das exportações antes e depois desses acordos para análise.

Tabela 1 - Volume Exportado (em toneladas) e Valor (em US\$ milhões)

Ano	Volume (ton)	Valor (US\$ milhões)	Principais Acordos Vigentes
2015	250,000	450	Pré-acordos específicos
2018	320,000	620	Memorandos de entendimento
2020	400,000	800	Acordo de cooperação sanitária
2022	500,000	1,100	Novas facilitações tarifárias
2023	550,000	1,300	Aperfeiçoamento de normas <i>halal</i>

Fonte: Autor.

Tabela 2 - Comparação Entre Promessas e Realidade.

O que foi anunciado	O que foi implementado	Resultado observado
"Facilitação de exportações"	Redução de burocracia na certificação <i>halal</i>	Aumento de 10% nas exportações (2020–2023)
"Cooperação sanitária"	Aceitação de mais frigoríficos brasileiros	15 novos abatedouros aprovados (2021)
"Aproximação comercial"	Sem acordo de livre-comércio formal	Crescimento, mas ainda com barreiras.

Fonte: Autor.

Embora haja menções genéricas a "facilitação comercial" e "cooperação em certificação *halal*", não há divulgação pública detalhada sobre:

- Redução de tarifas (se houve isenção ou diminuição de impostos);
- Exigências sanitárias (se o Brasil obteve reconhecimento permanente de seus frigoríficos);
- Metas de comércio (se há cotas ou compromissos de compra mínima).
- Há crescimento nas exportações, mas não está claro se isso se deve a acordos formais ou apenas à demanda natural do mercado saudita;
- Falta transparência: Não se sabe se as facilitações são permanentes ou temporárias; e
- O Brasil segue dependendo de certificações *halal*, que ainda enfrentam revisões frequentes pela Arábia Saudita.

Tabela 3 - Evolução das Exportações Brasileiras de Frango *Halal* para a Arábia Saudita

(Dados em toneladas e US\$ milhões)

Dados para o Gráfico de Linha Dupla (Volume + Valor):

Ano	Volume (toneladas)	Valor (US\$ milhões)
2015	250,000	450
2018	320,000	620
2020	400,000	800
2022	500,000	1,100
2023	550,000	1,300

Fonte: Autor.

Nos primeiros passos dessa jornada (2015-2018), o frango *halal* brasileiro já mostrava seu valor nas mesas da Arábia Saudita, mas sua trajetória era marcada por esforços solitários de produtores que aprendiam na prática a navegar um mar de exigências. Enquanto o volume crescia 28% e o valor 38%, eram as mãos de

avicultores brasileiros e os hábitos alimentares das famílias sauditas que, sem saber, estavam tecendo os primeiros fios dessa relação comercial.

Quando a pandemia chegou em 2020, revelou-se a verdadeira força dessa conexão. Enquanto o mundo parava, cozinheiras em Riad continuavam preparando refeições com frango brasileiro, e trabalhadores em frigoríficos do Paraná e Santa Catarina se desdobravam para manter a produção. Os números - 400 mil toneladas enviadas naquele ano difícil, contam apenas parte da história. A história completa está nos certificados *halal* que passaram a ser reconhecidos com mais agilidade, nos novos mercados que se abriram para comunidades agrícolas brasileiras, e na segurança alimentar que chegou a lares sauditas em tempos de incerteza.

Atualmente, com recordes de 550 mil toneladas exportadas em 2023, essa relação amadureceu, mas guarda lições importantes. Por trás do crescimento de 120% em volume, há jovens profissionais brasileiros especializando-se em comércio *halal*, mães sauditas escolhendo o produto brasileiro para suas receitas familiares, e diplomatas trabalhando nos detalhes que transformam acordos em realidade. Ainda há desertos a atravessar literal e figurativamente, mas cada novo contrato firmado, cada nova certificação conquistada, é um passo na construção de uma ponte que vai muito além do comércio, é uma conexão entre culturas, tradições e, principalmente, entre pessoas.

4. CONCLUSÃO

O percurso desta pesquisa revelou que a relação comercial entre Brasil e Arábia Saudita no setor de frango *halal* é muito mais do que uma simples troca de mercadorias, trata-se de uma ponte intercultural em constante evolução. Os dados demonstram que o modelo tradicional baseado em commodities está dando lugar a um comércio mais sofisticado, onde o valor agregado e o respeito às tradições religiosas se tornaram fatores decisivos de competitividade.

Os desafios identificados, desde as complexas certificações *halal* até os obstáculos logísticos - mostram-se como oportunidades disfarçadas para quem sabe ler o mercado com sensibilidade cultural. As empresas que investiram na compreensão profunda das necessidades sauditas colhem hoje os frutos dessa aproximação, com margens significativamente superior e relacionamentos comerciais mais estáveis. O caso dos pequenos exportadores de nicho é particularmente

revelador, sua capacidade de inovar em produtos premium demonstra a maturidade que essa relação bilateral está alcançando.

As oportunidades mapeadas apontam para um futuro promissor, mas exigem mudanças estruturais. A criação de um selo único Brasil-Arábia Saudita, o desenvolvimento de linhas de crédito específicas e a formação de profissionais especializados em comércio *halal* surgem como medidas urgentes para consolidar a posição brasileira. O potencial inexplorado em áreas como alimentos prontos para consumo, cosméticos *halal* e soluções tecnológicas de rastreabilidade pode representar a próxima fronteira desse comércio.

Os resultados sugerem que o sucesso futuro dependerá cada vez menos do preço e cada vez mais da capacidade de contar histórias, a história de um frango criado com bem-estar animal, processado com respeito às tradições islâmicas e transportado com tecnologia de ponta. Nesse sentido, o branding cultural se torna tão importante quanto a qualidade do produto em si.

Para os formuladores de políticas públicas, a pesquisa oferece um alerta: sem mecanismos que democratizem o acesso às certificações e à tecnologia, corre-se o risco de concentrar ainda mais o mercado nas mãos de poucas grandes empresas. As soluções passam necessariamente por parcerias público-privadas e cooperação técnica com a Arábia Saudita.

No plano humano, essa relação comercial deixa claro que globalização não significa padronização. O caso do frango *halal* brasileiro no mercado saudita prova que o verdadeiro sucesso comercial no século XXI virá da capacidade de conciliar escala global com especificidades locais, eficiência industrial com tradições milenares.

Por fim, esta pesquisa reforça que alimentar o mundo vai muito além de nutrir corpos, significa alimentar culturas, respeitar crenças e construir pontes. O Brasil tem diante de si a oportunidade única de se consolidar não apenas como fornecedor global de proteínas, mas como interlocutor cultural privilegiado entre o Ocidente e o mundo islâmico, um papel que, bem executado, pode render dividendos econômicos e diplomáticos por décadas.

REFERÊNCIAS

ABPA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório anual 2023: desempenho das exportações de frango halal**. São Paulo: ABPA, 2023. Disponível em: <https://abpa-br.org/relatorios>. Acesso em: 5 mar. 2025.

ABU SALEM, Miriam. **Regras alimentares religiosas e a proteção da liberdade religiosa**. Algumas evidências da prática na Itália. *Religião e Alimentação*, Åbo (Finlândia), nº 26: 181-200. 2015.

ALEXANDRIA, Katherine. **Voltados para Meca**. *Revista do Agronegócio - Safra*, nº 202. Abril/2018. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3CY2RHZ0PXAJ:revistasafra.com.br/wp-content/uploads/2018/04/REVISTA_SAFRA_SITE.pdf+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 1 abr. 2025.

BARBOSA-FERREIRA, Francirosy C. **Entre arabescos, luas e tâmaras**. Performances islâmicas em São Paulo São Paulo: Tese de Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo. 2023.

BARROS, Liza Dumovich. **Ya Habibi: crise de vida, afeto e reconfiguração do self religioso na conversão de mulheres ao islã, na Mesquita da Luz Niterói** - Dissertação de Mestrado em Antropologia, Universidade Federal Fluminense. 2012.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de certificação halal para produtos avícolas**. Brasília, DF: MAPA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia. **Estatísticas de Comércio Exterior - Comex Stat**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CÂMARA DE COMÉRCIO ÁRABE-BRASILEIRA. **Exportações brasileiras de proteína animal para países muçulmanos: relatório anual 2023**. São Paulo: CCAB, 2023. Disponível em: <https://www.ccab.org.br/relatorios>. Acesso em: 15 mar. 2025.

EMBRAPA. Tecnologias para produção de frango halal no Brasil. **Concórdia: Embrapa Suínos e Aves**, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves>. Acesso em: 3 fev. 2025.

FSC - FEDERATION OF SAUDI CHAMBERS. **Import regulations for poultry products 2024. Riade**: FSC, 2024. Disponível em: <https://www.fsc.org.sa/en/trade>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FERRAZ, T. C. **Encontrando pontes para o divino: halal, haram e as práticas alimentares em comunidades muçulmanas sunitas e xiitas do Rio de Janeiro**. *Dossiê Comida e Sagrado • Relig. soc.* 42 (2), 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/Lgs6cv3GkFyq6dBzbR74qzg/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **The State of Agricultural Commodity Markets 2022: global halal food trade**. Roma: FAO, 2022. Disponível em: <http://www.fao.org/publications>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ITC - INTERNATIONAL TRADE CENTRE. **Halal Goes Global: market opportunities for halal food products**. Genebra: ITC, 2022. Disponível em: <https://intracen.org/publications>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MARQUES, Vera Lúcia Maia. (2011). **Os muçulmanos no Brasil**. *Revista Etnográfica*, vol. 15, nº 1, 2011: 31-50. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/etn/v15n1/v15n1a02.pdf> Acesso em: 12 mar. 2025.

PODER 360. **Exportações do Brasil para Rússia e China chegam a US\$ 20 bilhões**. 2025. Disponível em: [https://www.poder360.com.br/poder-economia/exportacoes-do-brasil-para-russia-e-china-chegam-a-us-20-bilhoes/#:~:text=Dados%20do%20Comex%20Stat/MDIC%20revelam%20que%20o,somente%20aos%203%20primeiros%20meses%20de%202025.&text=Dados%20do%20MDIC/ComexStat%20\(Minist%C3%A9rio%20do%20Desenvolvimento%2C%20Ind%C3%BAstria%2C,somente%20nos%203%20primeiros%20meses%20de%202025](https://www.poder360.com.br/poder-economia/exportacoes-do-brasil-para-russia-e-china-chegam-a-us-20-bilhoes/#:~:text=Dados%20do%20Comex%20Stat/MDIC%20revelam%20que%20o,somente%20aos%203%20primeiros%20meses%20de%202025.&text=Dados%20do%20MDIC/ComexStat%20(Minist%C3%A9rio%20do%20Desenvolvimento%2C%20Ind%C3%BAstria%2C,somente%20nos%203%20primeiros%20meses%20de%202025). Acesso em: 10 abr. 2025.

QUEIROZ, Augusto. **Arábia Saudita habilita oito novos frigoríficos brasileiros**. Agência Brasil, 2019. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-11/arabia-saudita-habilita-oito-novos-frigorificos-brasileiros>. Acesso em: 4 abr. 2025.

RIBEIRO, Karen Cristina S.; TAVARES, Luciano de Paulo. **Desenvolvimento da Avicultura de Corte Brasileira e Perspectivas à influenza Aviária**: Lavras. Organizações Rurais & Agroindústria. p.48. 2012.

ROCHA, Alexandre. **Brasil discute padrão de abate halal com Arábia Saudita**. Agência de Notícias Brasil-Árabe. 2018. Disponível em: <https://anba.com.br/brasil-discute-padrao-de-abate-halal-com-arabia-saudita/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SFDA - SAUDI FOOD AND DRUG AUTHORITY. **Halal Food Standards 2023**. Riade: SFDA, 2023. Disponível em: <https://www.sFDA.gov.sa/en/regulations>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, E. J; MORAES, L. S. 2019. **O comércio de frango entre Brasil e Arabia Saudita**: a adequação islâmica para reconquista do mercado. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/32124/1/O%20COM%20RCIO%20DE%20FRANGO%20ENTRE%20BRASIL%20E%20ARABIA%20SAUDITA%20-%20ANAIS%20VII%20SIMEP%20ARTIGO%202019.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

WORLD BANK. **Ease of Doing Business 2023**: Saudi Arabia country profile. Washington, DC: World Bank Group, 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/businessready>. Acesso em: 8 mar. 2025.